

CONFEDERAÇÃO

Ténis de Mesa
Campeão da Europa

Corfebol organiza
Europeu na Maia

Inquérito:
A palavra a seis presidentes



CDP chefia missão
aos Jogos da CPLP em Luanda

A TRANQUILIDADE DE SEMPRE, MAIS SÓLIDA E PREMIADA DO QUE NUNCA.



Estes prémios, atribuídos por consumidores e entidades independentes, são o reconhecimento da excelência do serviço que prestamos diariamente aos nossos clientes. Agradecemos a confiança que depositam em nós e renovamos o nosso compromisso de qualidade e solidez junto dos nossos atuais clientes e de todos aqueles que ainda não descobriram uma Tranquilidade sempre presente.



TRANQUILIDADE
Sempre presente



Carlos Paula Cardoso
Presidente da Confederação
do Desporto de Portugal

DE MAFRA A LUANDA

A Mafra 2012 sucedeu, no universo desportivo da CPLP, Luanda 2014. De facto, dois anos após a, por todos reconhecida, excelente edição dos Jogos da CPLP levados a cabo pela parceria CDP/IPDJ em Mafra, coube, em Julho, à administração pública desportiva angolana a organização dos IX Jogos Desportivos da CPLP.

Em Luanda, quase um milhar de jovens oriundos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal, São Tomé e Timor-Leste desfrutaram, durante mais de uma semana, das cada vez mais modernas instalações desportivas da capital angolana, num encontro entre atletas que têm a língua portuguesa como laço cultural comum.

A Confederação do Desporto de Portugal que, desde 2005, precisamente quando os Jogos Desportivos da CPLP tiveram também Luanda como sede, tem tido a responsabilidade de organizar as delegações nacionais, enquadrando a missão que levou à capital angolana mais de uma centena de atletas em todas as modalidades que integravam o programa.

Nestes Jogos que, pelas suas características muito especiais entre jovens em que os traços interculturais tanto se cruzam, embora ganhar seja naturalmente sempre um objetivo a perseguir, a máxima de Coubertin, em que o mais importante é competir, tem uma aplicação na plenitude.

A delegação chefiada pela CDP conquistou muitos lugares de pódio mas, quer os medalhados quer os não medalhados, todos viveram momentos de grande significado e importância para a sua formação como desportistas e cidadãos de uma comunidade linguística das mais importantes do mundo. E de Mafra a Luanda, ao traço comum da língua portuguesa voltou a estar associada a CDP!

Carlos Paula Cardoso

Confederação

Revista da Confederação
do Desporto de Portugal

Propriedade

Confederação do Desporto
de Portugal

Director

Carlos Paula Cardoso

Director executivo

Ilídio Trindade

Redacção e administração

Rua Eduardo Augusto Pedroso, 11 A
1495-047 Algés/Oeiras
Tel. 214113975/6/7
Fax – 214113980

Redacção

Jorge Reis
Serviços da CDP:
Carla Martins/Gonçalo Alves/Isabel
Gordilho/Luís Guerra/Pedro Berjano/
comunicacao@cdp.pt

Fotografia

João Trindade
Nuno Saraiva

Design e Paginação

Workaboutdesign
João Albuquerque/Gonçalo Faria

Impressão e acabamento

RBM – Artes Gráficas, Lda.
Alto da Bela Vista, 68
Pav. 8 – r/c
2735 – Cacém
Tel. 214264611

ESTATUTO EDITORIAL

1. *Confederação* - a revista da Confederação do Desporto de Portugal é uma publicação periódica editada pela Confederação do Desporto de Portugal com a finalidade de divulgar a actividade institucional, associativa e representativa da CDP.

2. Como publicação de uma entidade representante das federações desportivas e que tem por objectivo a defesa do exercício do direito ao desporto como factor essencial do desenvolvimento integral da pessoa humana, a *Confederação* será regida por uma política editorial aberta à promoção do associativismo desportivo, às relações com organismos congéneres de outros países, à intervenção e participação nas orientações estratégicas desportivas, como parceiro social junto do Estado, e à representação do conjunto das federações desportivas perante o Estado, a União Europeia e organismos congéneres de outros países.

3. Cabe ainda à *Confederação* promover a concertação de interesses entre as federações; apoiar iniciativas culturais, educacionais e de formação relacionadas com o desporto; contribuir para a redução de assimetrias e desigualdades de acesso à prática desportiva; promover a participação desportiva com base na igualdade de oportunidades, sem discriminação de género, idade, origem étnica, religiosa, política, orientação sexual ou no facto de serem cidadãos portadores de deficiência.

4. A orientação editorial da *Confederação* deve ainda ter em consideração a promoção e defesa dos valores da ética e espírito desportivos, apoiando a luta antidopagem e o combate a todas as formas de corrupção associadas ao desporto, assim como a luta contra a violência e a xenofobia.

5. Numa sociedade caracterizada por profundas e constantes mudanças tecnológicas e sociais deverá a *Confederação* estar aberta ao acompanhamento de novas situações daí resultante para a actividade desportiva e para a correspondente expressão e organização.

A Direcção da CDP
Algés, 13.10.2014

Editorial: De Mafra a Luanda, 3 _ Gala do Desporto, o lugar de eleição dos desportistas do ano, **4** _ Gala junta "A Bola", "Record" e "O Jogo" em mostra fotográfica no Casino Estoril, **5** _ Os finalistas do Prémio Desportistas do Ano, **5** _ Portugal campeão da Europeu de ténis de mesa, **6/7** _ CDP TV já com 900 horas de conteúdos, **9** _ Portugal organiza Europeu de Corfebol e é terceiro, **11** _ Balanço da participação nos Jogos da CPLP de Luanda, **13** _ Augusto Baganha, a aposta na política de cooperação, **14** _ Jogos da CPLP em imagens, **16/17** _ Emídio Guerreiro e os Jogos da CPLP **18** _ Ricardo Aido, o testemunho do médico, **18** _ Juliana Sousa, a palavra ao andebol, **19** _ Marisa Carvalho, a participação aos 14 anos, **19** _ Alexandre Almeida, de espírito aberto em Luanda, **21** _ Vítor Ferreira e a participação do basquetebol, **21** _ Sérgio Ribeiro, a visão do futebol, **22** _ João Pina, judo à procura de voos elevados, **22** _ Diogo Marques, nadador gostou de ir a Luanda, **23** _ Rui Silva, o chefe de equipa do ténis, **23** _ Sara Rocha, a porta-voz de todos os atletas, **24** _ Sérgio Soares fala do voleibol de praia, **24** _ Gerson Melo e os próximos jogos de Cabo Verde, **26** _ Inquérito a seis presidentes, **28/29** _ A formação na CDP, **30**



GALA DO DESPORTO, O LUGAR DE ELEIÇÃO DOS DESPORTISTAS DO ANO

N

o dia 12 de Novembro, no Casino Estoril, são conhecidos os desportistas do ano. A divulgação dos eleitos para jovem promessa, treinador, equipa, atleta masculino e atleta feminino da época de 2013-2014 é um pontos altos da Gala do Desporto da CDP, que já vai na 19ª edição.

A escolha dos galardoados com o Prémio Desportistas do Ano sendo um dos momentos mais aguardados em cada Gala do Desporto é também o culminar de um longo processo. Primeiro, as federações avançam com os seus candidatos. Segue-se a seleção feita por um júri de personalidades ligadas ao desporto que apura os cinco candidatos em cada modalidade do prémio. Depois passa-se à votação on line, aberta ao público e que tem um peso de 60 por cento na votação final. Por último, os presentes no Casino Estoril também votam. Cabe-lhes os 40 por cento restantes do peso final da escolha. Feitas as contas, anuncia-se o desportista do ano.

Mas a Gala do Desporto também reúne outros momentos de grande significado. A festa abre com a entrega do Prémio Personalidade do Ano - Mérito Desportivo que distingue personalidades e instituições de relevante serviço prestado à actividade desportiva e ao associativismo. E neste prémio já têm surgido nomes bem conhecidos. São as federações a indicar os premiados e, por vezes, há grandes surpresas... A segunda etapa do evento é o Momento dos Campeões, onde são distinguidos com o Troféu CDP os campeões do mundo e da Europa, de seniores e juniores. E são sempre mais de meia centena!

Na parte final vem, então, a divulgação dos vencedores do Prémio Desportistas do Ano, a que se segue a entrega do Prémio Alto Prestígio, o mais alto galardão da Confederação.

A abrir ou a encerrar as três partes da Gala há atuações de desportistas de diferentes modalidades, que tem o apoio das respetivas federações.



Inês Gonçalves e Jorge Gabriel, a dupla que veste a camisola da Gala do Desporto na apresentação do espetáculo





Os campeões do mundo e da Europa (seniores e juniores) homenageados na Gala do Desporto de 2013



A homenagem aos fundadores da CDP na Gala de 2013, quando a Confederação fez 20 anos



Emanuel Silva, Rui Costa, João Ribeiro, José Poeira, Diana Torres e Jorge Vieira (em representação de Sara Moreira) com os troféus de desportistas do ano de 2013

FINALISTAS DO PRÉMIO DESPORTISTAS DO ANO

TREINADOR

Hélio Lucas/José Sousa
Rui Jorge
Frederico Marques
Pedro Rufino
Lino Barruncho

Canoagem
Futebol
Ténis
Ténis de Mesa
Triatlo

JOVEM PROMESSA

Maria Kostourkova
Ivo Oliveira
Marcos Lopes
Miguel Adão
Diogo Chen

Basquetebol
Ciclismo
Futebol
Surf
Ténis de Mesa

EQUIPA

Seleção Nac. Hóquei em Patins Sub-20 Masc.
K4 Masculino 1000m
Seleção Nacional Sub-19
Seleção Nacional Seniores 49er

Patinagem
Canoagem
Futebol
Ténis de Mesa
Vela

ATLETA FEMININO

Ana Filipa Martins
Jéssica Augusto
Teresa Portela
Telma Monteiro
Fu Yu

Ginástica
Atletismo
Canoagem
Judo
Ténis de Mesa

ATLETA MASCULINO

Paulo Gonçalves
Rui Costa
Pedro Fraga
João Sousa
Marcos Freitas

Motociclismo
Ciclismo
Remo
Ténis
Ténis de Mesa

GALA JUNTA “A BOLA”, “RECORD” E “O JOGO” EM MOSTRA FOTOGRAFICA NO CASINO ESTORIL

Correspondendo a um convite da CDP, os diários desportivos “A Bola”, “Record” e “O Jogo” estão representados no Casino Estoril numa mostra fotográfica sobre pontos altos do desporto português depois do 25 de Abril.

Como vem acontecendo nas últimas edições da Gala do Desporto, a realização do evento no Casino Estoril é sempre acompanhada de uma exposição subordinada ao tema escolhido para festa anual da Confederação.

Este ano o tema escolhido foi “O Desporto depois de Abril” numa homenagem à passagem dos 40 anos sobre a Revolução dos Cravos.

Para concretizar a mostra que acompanha a Gala, a CDP lançou o repto às direções dos três diários desportivos para exporem, cada um, 40 fotografias de momentos considerados simbólicos para o desporto português dos últimos 40 anos. E o desafio foi aceite.

Houve apenas uma única limitação apresentada pela CDP aos critérios de escolha: que, pelo menos, metade das fotografias expostas fossem de modalidades.

Assim, no Casino Estoril, cada jornal desportivo apresenta a sua visão dos pontos marcantes da vida desportiva nas últimas quatro décadas. Seja através de imagens de grandes vitórias, ou de provas altamente participadas ou de tendências que emergem e se consolidam nos hábitos desportivos dos portugueses.

É mais um acontecimento a valorizar a Gala do Desporto!



PORTUGAL: CAMPEÃO EUROPEU DE TÊNIS DE MESA POR EQUIPAS

CUMPRIU-SE O SONHO!

“Foi um enorme risco aquele que foi corrido [pela Federação] no momento da tomada da decisão em se avançar para a organização de tamanha empreitada.”



Quando, no passado dia 28 de Setembro, depois de mais de duas horas e meia de jogo, Marcos Freitas garantiu o último ponto que lhe deu a vitória no jogo decisivo sobre o alemão Timo Boll, dando a Portugal o título europeu de ténis de mesa, no Campeonato da Europa da modalidade realizado em Lisboa, estava cumprido o sonho dos responsáveis federativos da modalidade, e nomeadamente de Pedro Miguel Moura, o seu presidente.

Questionado sobre o sentimento de tudo o que se passou ao longo deste Campeonato, este responsável começou por nos confessar que, “se quisesse escrever o argumento deste filme, não o teria feito tão bem, da forma como tudo acabou, mas olhando para trás, e agora com alguma racionalidade, foi uma perfeita loucura a forma como uma pequena federação como a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa se atirou para a organização de um campeonato da Europa”.

Curiosamente, no final do torneio, ainda no ambiente de euforia naturalmente permitido pelo calor da vitória da equipa portuguesa, Pedro Miguel Moura dizia que “afinal foi fácil”

organizar um Campeonato da Europa, mas confessa agora que “foi um enorme risco aquele que foi corrido no momento da tomada da decisão em se avançar para a organização de tamanha empreitada”. “Com o caminho que fomos percorrendo, o risco foi-se atenuando, até porque fomos percebendo que estávamos a tomar boas decisões, mas houve um conjunto de parceiros que foram indispensáveis para o sucesso desta competição, e estamos a falar apenas do sucesso organizativo, isto porque na questão desportiva os atletas estavam bem preparados e trabalharam bem para justificarem a meta alcançada.” “Em Abril, no final do Mundial de Tóquio, senti que toda a equipa estava já com a cabeça no Europeu de Lisboa, pelo que, desportivamente, fizemos o que tínhamos de fazer que era proporcionar aos jogadores as condições para se atirarem ao sonho, e a competência deles fez o resto. Agora, a Direção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa tem que aproveitar o sucesso do evento para alavancar uma modalidade que é tão só uma das mais espectaculares do mundo”, acrescentou o responsável máximo da FPTM.



Marco Freitas



João Monteiro



Tiago Apolónia



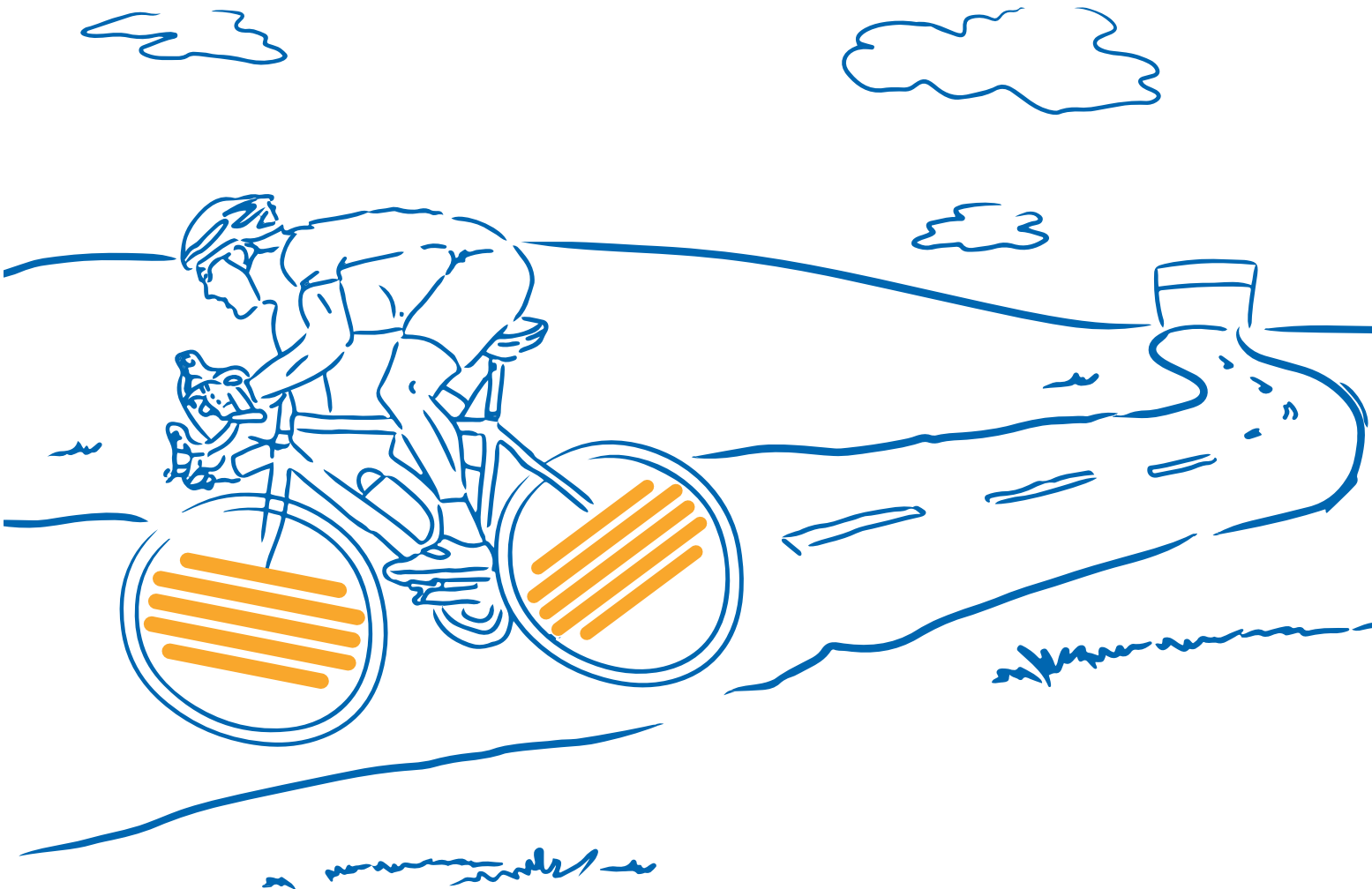
O primeiro-ministro Passos Coelho assistiu ao jogo da final e foi felicitar os novos campeões da Europa

A fasquia para os responsáveis da modalidade ficou agora muito alta e Pedro Miguel Ramos assume que será necessário transportar este sucesso para a modalidade no ponto de vista das competições nacionais. Depois, numa altura em que os dirigentes federativos procuram antecipar a realidade dos apoios financeiros estatais à actividade desportiva, Pedro Miguel Moura lembra o tanto que se tem feito com tão pouco – “a FPTM está no último quarto da tabela das federações em matéria do financiamento” –, frisando que apenas pretende que o Estado reconheça o ténis de mesa como “uma modalidade de referência, das mais importantes do panorama desportivo nacional, capaz de permitir resultados desportivos no alto rendimento”.

“Se assim for, quando o Estado português olhar para nós desta maneira, o ténis de mesa poderá continuar a dar alegrias, e nós, Federação, como responsável pela modalidade, poderemos continuar a ambicionar trazer grandes eventos para Portugal”, concluiu.



Pedro Miguel Moura, o presidente da Federação de Ténis de Mesa, falando com Augusto Baganha



RTP. Sempre Ligados.

Por isso, quer seja através da rádio, da televisão, do telemóvel, ou do seu computador, teremos sempre muitas razões para estarmos sempre ligados.



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

rtp.pt |  | 





CDP TV CONTA JÁ COM 900 HORAS DE CONTEÚDOS

Tendo iniciado a emissão no primeiro trimestre de 2014, a CDP TV conta hoje com a colaboração de 11 federações desportivas e com 900 horas de conteúdos.

Primeiro foi a Federação Portuguesa de Pesca Desportiva, depois seguiram-se mais 10 federações a corresponderem ao apelo da CPD para cederem conteúdos e estarem presentes no canal que a Confederação lançou na plataforma MEO.

Os vídeos de todas as Galas do Desporto que decorreram no Casino Estoril, imagens da presença de missões portuguesas nos Jogos Mundiais e nos Jogos da CPLP, um filme de promoção dos próximos Jogos Mundiais de 2017 na Polónia e um vídeo sobre a realidade do *match-fixing* (resultados combinados), mais vídeos com iniciativas e competições de federações filiadas perfazem umas novecentas horas de conteúdos.

À Pesca Desportiva juntaram-se as filiadas do Andebol, Golfe, Ténis, Motociclismo, Actividades Subaquáticas, Triatlo, Ciclismo, Judo, Hóquei e Orientação.

A evolução da CDP TV levou a operadora da plataforma a premiar a televisão da Confederação com um dia de destaque nas montras do seu serviço: a página que aparece para aceder ao Meo Kanal quando se prime o botão verde do comando do televisor e *site* do Meo Kanal. Este destaque é dado apenas aos canais que têm mais interesse ou são vistos por maior número de telespectadores.

A CDP TV irá ser renovada e enriquecida em 2015. Para isso, a CDP reforça o apelo às federações para que possa haver novos conteúdos e novas adesões.

O acesso à CDP TV é feito através do MEO Canal com o código 612280. A programação pode ser consultada em <http://Kanal.pt/612280>

MEO 612280

sapo.pt



O SAPO DEU O SALTO.

 SAPO

650
anos

VILA DE CASCAIS
1364-2014

CASCAIS

CAPITAL
DO SURF

FOTO: RICARDO BRAVO

www.cascais.pt



MAIA RECEBEU CAMPEONATO DA EUROPA DE CORFEBOL

Descentralizar e desenvolver o corfbol em Portugal foi o propósito da Federação Portuguesa de Corfbol (FPC) quando avançou para a organização deste evento.

A cidade da Maia recebeu de 25 de Outubro a 2 de Novembro o Campeonato da Europa de Corfbol, um evento a propósito do qual dialogámos com Paula Gomes, secretária-geral da Federação Portuguesa de Corfbol (FPC) que nos deu conta da realidade de um evento importante para uma modalidade em crescimento. Com algumas semelhanças ao basquetebol, o corfbol é a única disciplina para equipas que têm que ser obrigatoriamente mistas, e segundo esta responsável existem actualmente cerca de dois mil praticantes, 600 dos quais federados, numa altura em que a FPC tem procurado levar a modalidade um pouco por todo o país.

A realização do Europeu de Corfbol na Maia acabou assim por ir ao encontro da necessidade de descentralizar a modalidade, mas também de a desenvolver, como referiu esta responsável: “Todos os anos é lançada pela Internacional Korfball Federation (IKF) uma lista dos vários eventos da modalidade e a Federação candidatou-se à organização deste campeonato porque entendemos que seria uma forma de desenvolver a modalidade. Estamos perante um evento que traz a Portugal 16 equipas – Alemanha, Bélgica, Catalunha, República Checa, Escócia, Eslováquia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Irlanda, País de Gales, Polónia, Rússia, Sérvia, Turquia e Portugal – com um total aproximado de quatro centenas de atletas, para um evento de qualidade no corfbol, capaz de dar outra dimensão à sua prática entre nós.” “Inicialmente estava previsto que o campeonato fosse realizado em

Lisboa e Odivelas, mas possuindo a Maia, por esta altura, o estatuto de Cidade Europeia do Desporto, entendemos que fazia todo o sentido levar o Europeu de Corfbol até à Maia”, acrescentou Paula Gomes.

Em termos desportivos, a Holanda surge como a grande potencia da modalidade, logo seguida da Bélgica, podendo a partir daí aparecer vários países candidatos ao degrau mais baixo do pódio final, nomeadamente Portugal que corria para o terceiro lugar como meta a alcançar.

A Secretária de Estado do Desporto e Juventude, segundo Paula Gomes, tem apoiado o trabalho da FPC e isso tem sido acompanhado com a adesão de novos atletas em resultado da divulgação da modalidade, mas também da própria competição a nível nacional, existindo um campeonato nacional a ser disputado por um total de 20 equipas. Assente nesta realidade, esta responsável acredita que o Europeu de Corfbol venha a permitir ganhos futuros, capazes de permitir um assinalável crescimento do corfbol.

Portugal conquista medalha de bronze

Ao bater na última jornada a Inglaterra por 22-14 (10-7 ao intervalo), a seleção portuguesa de corfbol conquistou a medalha de bronze do Europeu. Com esta vitória, a equipa dirigente da Federação Portuguesa de Corfbol vê premiado o trabalho que tem vindo a desenvolver nos últimos anos e que tinha já permitido trazer para a Maia a organização do Campeonato da Europa. A Holanda sagrou-se campeã da Europa ao vencer na final a Bélgica por 32-20.





O melhor para si.

The best to you.

Passeio Marítimo
Restaurantes
Porto de Recreio
Piscina Oceânica



DUARTE LOPES

CHEFE DA MISSÃO DE PORTUGAL NOS IX JOGOS DESPORTIVOS DA CPLP

BALANÇO POSITIVO COM EXPECTATIVAS EM ALTA!

“O esforço feito por Angola no sentido de corresponder às expectativas de todos foi evidente, mas alguma falta de comunicação interna, que até foi melhorando ao longo do evento, impediu melhores resultados globais na organização dos IX Jogos Desportivos da CPLP – Angola 2014”.



Duarte Lopes, o chefe da missão de Portugal nos Jogos da CPLP em Angola, não hesitou em considerar que se as falhas de comunicação tivessem sido resolvidas logo desde o início, “as coisas teriam corrido muito melhor”.

No balanço feito para a **Confederação**, este responsável recordou o primeiro impacto da chegada dos jovens atletas a Luanda, quando a vontade era comunicar para Portugal o que tinham acabado de encontrar e partilhar experiências: “Os miúdos chegaram a um país novo, com muitas expectativas, e logo à chegada não havia Internet disponível, sem dúvida uma falha se pensarmos que os jovens nestas idades vivem num mundo em que a comunicação é permanente.”

“Para um evento deste género parte-se com expectativas diferentes conforme as pessoas. As chefias da missão levam uma expectativa de representação nacional, num verdadeiro espírito de missão. Há depois a expectativa dos treinadores e dos dirigentes, que vão para os Jogos com a intenção de representar Portugal com um bom nível de prestação desportiva, dando o seu melhor para ganhar”, deu conta Duarte Lopes, fechando este

raciocínio apontando o último grupo com expectativas próprias: “Por fim existem os jovens atletas, eles que querem ter uma boa prestação, mas pretendem conhecer novos ambientes, novas pessoas, querem ser amigos no Facebook e aproveitar ao máximo a experiência.”

Olhando para a frente, é tempo de pensar nos X Jogos Desportivos da CPLP em Cabo Verde no ano de 2016, acreditando Duarte Lopes que possam ser preparados uns bons jogos, “a julgar pela forma empenhada como os responsáveis cabo-verdianos estão a procurar recolher os melhores ensinamentos e experiências das edições anteriores”.

Os Jogos da CPLP, contudo, não se esgotam na sua realização nem na respectiva preparação, como nos deu conta Duarte Lopes: “Se Cabo Verde pretender lançar uma modalidade desportiva, tem dois anos para criar as respectivas bases, na formação e estruturação, que pode mesmo criar raízes e permitir o seu desenvolvimento muito para além dos Jogos da CPLP.”

No fecho desta rápida análise, Duarte Lopes faz “um balanço positivo da forma como Portugal se mostrou nos IX Jogos, com nota positiva para a organização de Angola – podia ter corrido melhor mas o esforço angolano foi enorme e não podemos deixar de o reconhecer –, e olhando para a frente as expectativas relativamente aos Jogos em Cabo Verde são as melhores”.



RESTAURANTE
MANDARIM
— CASINO ESTORIL —

DE QUARTA A DOMINGO
12H00 - 15H00
19H00 - 23H00



AUGUSTO BAGANHA IPDJ – PRESIDENTE

APOSTA NA POLÍTICA DE COOPERAÇÃO

“Temos feito um grande esforço no sentido de que a cooperação (com os países da CPLP) seja cada vez mais ampla, mais profunda e mais rica...”

A concretização, nos IX Jogos da CPLP, da aposta que tem vindo a ser realizada em redor da política de cooperação, tal como está preconizado pela Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, foi a nota de destaque da presença portuguesa naquele evento, realizado em Luanda em Agosto, à luz das palavras de Augusto Baganha, presidente do Instituto Português do Desporto e da Juventude.

“A política de cooperação figura hoje nas políticas públicas da Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto pelo que, naturalmente, é dada uma atenção muito particular à CPLP. Tem sido feito, por isso, um grande esforço no sentido de que essa cooperação seja cada vez mais ampla”, afirmou.

Deixando “um testemunho de grande apreço à administração angolana e ao Governo daquele país pela forma como, numa fase difícil, assumiu a organização dos IX Jogos da CPLP”, o presidente do IPDJ qualificou o comportamento da missão de Portugal como “bastante bom a todos os níveis, nomeadamente em termos desportivos, visto foram conseguidos excelentes resultados, mesmo não sendo esse o objectivo primordial destes Jogos”.

Antecipando já os X Jogos da CPLP, em Cabo Verde em 2016, Augusto Baganha afirmou-se “convencido de que virão aí uns grandes Jogos, ao nível das edições anteriores em Angola e Portugal”.



Cerimónia de abertura dos Jogos de Luanda



Elementos da delegação portuguesa que participaram na cerimónia de abertura dos Jogos de Luanda



A equipa portuguesa de Ténis de Mesa

**CHEFIA DE MISSÃO**

Carlos Paula Cardoso
Presidente da CDP
Duarte Nuno Fernandes Lopes
Chefe de Missão
Gonçalo Nuno Marques Alves
Chefia de Missão - Adjunto
José Luís Galvão Menezes Esteves
Chefia de Missão - Adjunto
Ricardo Filipe Fernandes do Aído
Médico Coordenador
Daniel Portela da Cunha
Enfermeiro
Sara Daniela Moreira da Silva
Fisioterapeuta

ANDEBOL

Juliana Espírito Ferreira Sousa
Chefe de Equipa
Ana Cristina Teixeira Seabra
Treinadora
Carlos Manuel Andriil Neiva
Secretário Técnico
Daniel Jorge Marques Gomes
Fisioterapeuta
Nuno Rafael Santos
Árbitro
Ana Maria Ursu
Isabel Alexandra Aguiar Cardoso
Carolina Nunes Monteiro
Raquel Ferreira Anacleto
Filipa Isabel Matos Gonçalves
Mariana Silva Azevedo
Miriam Monteiro de Almeida
Mariana Cristina Ferreira Moreira
Nadia Melissa Medeiros Gonçalves
Neide Lisete Nolasco Duarte
Carolina Sousa Loureiro
Catarina Filipa Costa Ruela
Débora Solange Costa Moreno
Mihaela Oana Minciuma
Atletas

ATLETISMO

José Joaquim Nunes da Costa
Chefe de Equipa
Rui Miguel Gonçalves Costa
Treinador
Diana Raquel Bastos Relvas
Treinador
Joana de Sousa Carlos
Atleta (100m/200m/Estafeta)
Andreia Sofia Vieira Gomes
Atleta (Comprimento/Peso)
Ana Raquel Martins Pereira
Atleta (800m/Estafeta)
Marisa de Jesus Vaz Carvalho
Atleta (200m/Comprimento/Peso)
Mariana Rosa António
Atleta (100m/Estafeta)
Rita Alexandra Moreira Ribeiro
Atleta (800m/Estafeta)
João Miguel Perdosa Leal
Atleta (400m/Estafeta)
Diogo Sengo Chaves Guerra
Atleta (200m/Comprimento/Estafeta)
Rafael Santana Gonçalves
Atleta (100m/200m/Estafeta)
Diogo Cardoso Pinhão
Atleta (800m/400m)
Tiago Rafael Ferreira Ferrão
Atleta (Peso)
Daniel Nobre Chagas
Atleta (100m/Estafeta)

ATLETISMO PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

Cristina Isabel Silva Marques
Chefe de Equipa
Raúl José Marques Martins Cândido
Técnico
Alexandre Ferreira de Almeida
João Miguel Mota de Sousa
Atletas

BASQUETEBOL

Mário Rui Tavares Saldanha
Chefe de Equipa
Pedro Henrique Silva Maia
Árbitro
Raúl Carlos Dos Santos
Seleccionador
Luis Manuel dos Santos Gameiro
Treinador Adjunto
Vitor Manuel Gouveia Ferreira
Vice-Presidente
Pedro Henrique Biscaia da Silva
Fisioterapeuta

Pedro Filipe Sobral Costa
Rodrigo Pinto Lima
Pedro Jorge Silva Teixeira
Gonçalo Luis Freitas Madureira
Airton Rafael Xavier Fernandes
Diogo Matos Lima de Carvalho
Tiago Xavier Costa Tavares
Daniel Almeida Dias
David Almeida Dias
Tomás Ramalheira da Silva Domingos
Fernando Augusto O. Festas Maia
Miguel Ângelo Ferreira Pinto
Atletas

FUTEBOL

Ernesto Fortunato Neves Santos
Chefe de Equipa
Sérgio Jorge Moreira Ribeiro
Director Técnico
Fábio Alexandre Rocha Borges
Treinador
Filipe Amabar Bettencourt de Oliveira
Médico
Pedro Miguel da Conceição Rebelo
Enfermeiro
Carlos Alberto Morais Borges
Fisioterapeuta
Carlos Miguel Mendes Peixoto
José Daniel Maia Sousa Dias
Pedro Nuno Sousa Covelinhas
João Pedro Pereira Serrão
João Pedro Monteiro Oliveira
Paulo Daniel Valente Moreira
Afonso Gamelas de Pinho Sousa
Vitor Machado Ferreira
Leandro Miguel Gomes Campos
Miguel Correia Magalhães
João Mário Neto Lopes
Rui Pedro Silva Dinis
Bernardo Diogo Fontes
Vitor Francisco Gonçalves Oliveira
João Filipe Domingues Pinto
Leonardo Brandão Pena
Tiago Oliveira Teixeira
Daniel Cruz Liberal
Atletas

JUDO

João Alexandre Ferreira de Pina
Chefe de Equipa e Treinador
Paula Cristina Jeanne Saldanha
Árbitro
Patrícia Alexandra Claro Matias
Atleta (-48 Kg)
Inês Sofia Mendes Moreira
Atleta (+70 Kg)
Francisco Luís Simões Mendes
Atleta (-55 Kg)
David Caetano Reis
Atleta (-66 Kg)

NATAÇÃO

Nuno Alexandre Crespo
Chefe de Equipa
António Manuel Duarte Florim
Treinador
Afonso Calais Queiroga
Diogo Manuel Pereira Marques
Marina Micaela Silva Sequeira
Mafalda Mendes Magalhães
Atletas

TÉNIS

Rui Silva
Chefe de Equipa
Hugo Solinho
Treinador
Gil Fortunato
Treinador
Jorge Cardoso
Árbitro
Daniel Batista
Gonçalo Andrade
João Faria Carvalho
Mariana Oliveira
Joana Ferreira
Vera Carvalho
Atletas

TÉNIS DE MESA

Tiago Viegas
Chefe de Equipa
Pedro Oliveira
Treinador
Joana Fins
Sara Rocha
Miguel Pinto
Pedro Silva
Atletas

VOLEIBOL DE PRAIA

Nuno Nunes
Chefe de Equipa
Sérgio Miguel Loureiro Soares
Treinador
António Rodrigues Reis
Árbitro
Beatriz Silva Pinheiro
Inês Pinto de Castro
Ricardo França D. Cardoso
Tomás Almeida de Sousa
Atletas

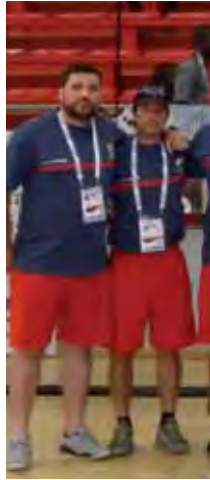
	ANGOLA			BRASIL			C. VERDE			MOÇAMBIQUE			PORTUGAL			S. TOMÉ E P.			TIMOR-LESTE			Ouro	Prata	Bronze	
	O	P	B	O	P	B	O	P	B	O	P	B	O	P	B	O	P	B							
Andebol	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	ANGOLA	6	10	18
Atletismo	0	1	0	8	4	3	0	0	0	1	0	4	5	9	6	0	0	1	0	0	0	BRASIL	26	10	13
Atletismo PPD	5	4	5	6	1	5	0	3	3	5	5	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	CABO VERDE	0	3	4
Basquetebol	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	MOÇAMBIQUE	6	5	9
Futebol	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	PORTUGAL	12	20	12
Judo	0	1	3	4	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	1	0	0	0	0	0	0	SÃO TOMÉ E P.	0	1	2
Natação	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	TIMOR LESTE	0	0	0
Ténis	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
Ténis de Mesa	1	2	7	5	2	2	0	0	0	0	0	0	1	3	5	0	0	0	0	0	0				
Voleibol	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0				



JOGOS DE LUANDA EM IMAGENS



Elementos da selecção nacional de atletismo e atletismo PPD/ a equipa portuguesa de ténis





O presidente da CDP, Carlos Paula Cardoso (terceiro a contar da esquerda), com a equipa feminina vencedora do torneio de andebol



Augusto Baganha (presidente do IPDJ), Emídio Guerreiro (SEDJ) e Carlos Cardoso (presidente da CDP)





EMÍDIO GUERREIRO
SECRETÁRIO DE ESTADO DO DESPORTO E JUVENTUDE

“JOGOS DA CPLP INCUTEM VALORES NOS MAIS NOVOS!”

“A cooperação, o espírito da CPLP, a lusofonia, são valores que só terão futuro se alicerçados na juventude dos diversos países!”

Após ter acompanhado no terreno os IX Jogos Desportivos da CPLP - Angola 2014, Emídio Guerreiro não hesitou em destacar a “importância enorme do ponto de vista cultural, afectivo e social” do evento, o qual permite “juntar jovens dos países que falam português, miúdos até aos 16, 17 anos, incutindo-lhes valores como a cooperação, o espírito da CPLP, a lusofonia, valores que só terão futuro se alicerçados na juventude dos diversos países”.

“Os IX Jogos da CPLP correram muito bem e foram muito bem organizados por Angola, país que pôde socorrer a CPLP em face da desistência de São Tomé e Príncipe”, acrescentou o secretário de estado do Desporto e Juventude, dando conta da forma como viu o convívio dos jovens atletas em Luanda: “A confraternização entre os jovens dos diferentes países foi notória, até pela forma como iam ver os jogos uns dos outros, de países diferentes e de modalidades diferentes, porque iam

ver novos amigos, e isso foi muito importante, até porque o espírito dos Jogos da CPLP é exactamente esse.”

“Se olharmos para a CPLP como algo que permite apenas encontros de políticos, isso será curto. Já os Jogos – destacou Emídio Guerreiro – têm a particularidade de colocar jovens a jogar entre si e hoje em dia, com as facilidades que existem de comunicação entre todos, o que verifiquei em Luanda foram as trocas de e-mails, partilhas de contactos no Facebook, criando novas redes de amigos. Cada jovem português que lá esteve trouxe novos amigos através das redes sociais a partir dos outros países e isso é fantástico.”

Em jeito de remate, Emídio Guerreiro deu conta da possibilidade de juntar os Jogos da CPLP com os Jogos da Lusofonia, uma possibilidade que está em cima da mesa e que poderá ser analisada em 2015, na reunião dos ministros do Desporto agendada para Maputo, surgindo “por força até dos calendários competitivos, permitindo alargar o espírito dos Jogos a mais dois ou três países onde também há populações que falam português e têm uma ligação à língua portuguesa, sempre com o propósito de acrescentar valor ao que já se vem fazendo”.

TESTEMUNHO DE PARTICIPANTE NAS QUATRO ÚLTIMAS EDIÇÕES

A MEDICINA DESPORTIVA E OS JOGOS DA CPLP

Área em franco desenvolvimento, a Medicina Desportiva enfrenta o desafio de reduzir a incidência e minimizar a gravidade das lesões desportivas. Ao mesmo tempo providencia diagnósticos corretos da lesão desportiva, proporcionando a recuperação precoce e efetiva da função do atleta, aumentando e potenciando a sua performance.

Foi suportado nestes princípios que coordenei as equipas médicas das delegações de Portugal nas últimas quatro edições dos Jogos da CPLP (Rio de Janeiro 2008, Maputo 2010, Mafra 2012 e Luanda 2014).

A experiência acumulada nos últimos anos leva a que considere de fulcral importância os meses que antecedem a realização de cada evento. O facto de serem uns jogos itinerantes, disputados em locais tão distantes como diferentes, coloca, sobretudo quando os Jogos não são disputados em Portugal, novos desafios e dificuldades.

Destaco a importância de conhecer a realidade médica de cada cidade sede dos Jogos para uma correta escolha dos elementos



da equipa médica, assim como de toda a medicação e material que acompanham a missão portuguesa. Só assim será mais fácil transmitir uma sensação de conforto e segurança a todos os atletas, oficiais e árbitros que representam as cores nacionais. Outro foco de atenção clínico resulta destes Jogos constituírem um evento multidessportivo. A presença de equipas médicas com experiência nestes eventos permite um correto enquadramento e tratamento das lesões diagnosticadas nos diferentes atletas, uma vez que uma percentagem importante das lesões registadas resulta da sobrecarga e do *overuse* inerente à repetição do gesto desportivo característico de cada modalidade.

Ricardo Aido



Juliana Sousa, a segunda a contar da esquerda, com a selecção de andebol feminina vencedora do torneio

JULIANA SOUSA
ANDEBOL – CHEFE DE COMITIVA

“AS NOSSAS ATLETAS ABRIRAM HORIZONTES!”

“Foi possível acompanhar e interagir com atletas de outras modalidades e ter uma noção das condições que outras federações possuem!”

A **Seleção de andebol** que representou Portugal nos IX Jogos da CPLP foi formada por jovens atletas, todas elas na faixa etária dos 15 anos, as quais, a julgar pelo testemunho de Juliana Rocha, chefe de comitiva portuguesa da modalidade em Luanda, puderam viver “uma experiência importante”.

“Foi muito bom para as atletas pois, pela primeira vez, viram a realidade de outro país em relação ao nosso, viram as dificuldades locais, e puderam ter a noção da facilidade com que temos certas coisas quando, em outros países e em diferentes contextos, é complicado para outras pessoas terem o mesmo”, resumiu.

“Para jovens na faixa etária dos 15 anos, que viajavam pela

primeira vez fora de Portugal, sem conhecimento de nada à excepção das informações que lhes fomos transmitindo, acredito que elas conseguiram perceber as dificuldades que outras equipas possuem no seu trabalho, e isso permitiu abrir horizontes às nossas atletas”, acrescentou Juliana Rocha. Não sendo os resultados a meta principal destes Jogos da CPLP, foi ainda assim esta “uma meta alcançada”, algo que a chefe de comitiva do andebol português em Luanda classificou como “ótimo para as atletas”. “As nossas jovens defenderam as cores de Portugal, foi a primeira internacionalização para elas, e poder representar o País é sempre o auge para qualquer atleta”, resumiu.

MARISA CARVALHO ATLETISMO - ATLETA

“A APOSTA NO DESPORTO É PARA CONTINUAR!”

Aos 14 anos, Marisa Carvalho soube que iria a Angola em representação das cores nacionais quando se encontrava de férias.

Treinou uma semana antes da viagem e, como contou, as suas expectativas não eram muito altas para a primeira vez em que saiu do país. “Confesso que esperava mais, até porque sempre pensei que Angola fosse um país muito rico, mas depois vimos partes que não eram assim tão bonitas quanto esperávamos”, recordou Marisa Carvalho, algo que não retirou ainda assim a boa disposição no seio de uma comitiva que “funcionou como uma família”.

“Nós não conhecíamos, mas aterrámos em Luanda e, passado um dia, já nos dávamos todos bem. Fizemos amizades nas outras delegações, contactos que mantivemos através do Facebook, e foi, por tudo isso, uma experiência positiva”.



Na competição desportiva tudo correu bem, ainda que Marisa Carvalho confesse que não dá muito valor aos resultados: “Eu vou lá, estou em prova e os resultados saem. Já o facto de estar a representar a Seleção de Portugal, é claro que sentíamos um bocadinho esse peso, mas isso não nos impediu de dar o nosso melhor”.

Prometendo manter a sua aposta no desporto, algo que “vem desde há muito” – “Desde os cinco anos que não parava de me mexer. Ia para a escola com a bola de futebol ou a bola de basquetebol...” – Marisa guarda assim o baú das suas recordações, pronta a recolher mais memórias em novas experiências, até porque, frisou, “a aposta no Desporto é para continuar!”

OS JOGOS ESTÃO DE VOLTA



 OLISIPIADAS 

PARTICIPA!

CONTACTA A TUA
JUNTA DE FREGUESIA

www.cm-lisboa.pt



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



Alexandre Almeida, o segundo a contar da direita, com a restante equipa de atletismo para portadores de deficiência

ALEXANDRE ALMEIDA ATLETISMO PPD - ATLETA

“FUI PARA ANGOLA DE MENTE E ESPÍRITO ABERTO!”

“Eu não posso dizer que tenha encontrado algo muito parecido ou diferente daquilo que esperava pois não tinha uma ideia muito sólida sobre aquilo que iria encontrar!”

Assim começou por definir as suas expectativas à partida para os IX Jogos da CPLP o atleta Alexandre Almeida, da Federação Portuguesa de Desporto para pessoas com Deficiência (FPDD), o qual viajou até Luanda, como referiu, “de mente e de espírito aberto”. “Pessoalmente, terei que resumir o que vivi em duas dimensões, nomeadamente a desportiva, e aí as expectativas foram superadas, até porque não levei nada e trouxe uma medalha, algo fantástico pois é sempre o reconhecimento do nosso esforço que está ali materializado naquela medalha (100 metros paralímpicos), mas também a dimensão social”. “Foi a primeira vez que saí da União Europeia, foi a primeira vez

que estive em África, foram muitos primeiros momentos a deixarem uma marca profunda. As gentes, os costumes, a própria música, tudo permitiu uma experiência muito enriquecedora”, acrescentou.

Destacando a forma como a missão portuguesa “funcionou em todos os momentos de forma coesa como um todo – a única distinção que houve aconteceu no momento de entrarmos para os autocarros, mas apenas porque não podiam ir todos no mesmo”, Alexandre Almeida recordou ainda o facto de ter sido possível fazer amizades com os atletas das delegações dos outros países, “sempre sem qualquer tipo de rivalidade”.

VÍTOR FERREIRA
BASQUETEBOL – VICE-PRESIDENTE

EXPERIÊNCIA INOVADORA E MUITO EDUCATIVA



O vice-presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Vítor Ferreira, com a selecção nacional que participou nos Jogos de Luanda

“É sempre importante, no crescimento e na formação dos jovens atletas, ter contacto com outras realidades e vivências diferentes...”

A presença nos IX Jogos da CPLP, no caso concreto para o basquetebol e a selecção nacional de sub-16 masculina, constituíram “uma experiência extraordinariamente gratificante, não só no plano desportivo, em que permitiu contactos com selecções de outros países, mas fundamentalmente pelo convívio que proporcionou, até pelas características do espaço em que as selecções estavam alojadas, no Coplexo Turístico do Futungo”, como nos deu conta Vítor Ferreira. Destacando a importância do contacto com outras realidades por permitirem valorizar o que conhecemos, este responsável defendeu ter sido “uma riqueza muito grande em termos de formação para os jovens, até pela sua idade inferior a 16 anos”.

“Do ponto de vista organizacional, deveremos destacar o esforço feito pela organização, ainda que muitos aspectos precisem de ser melhorados, alguns dos quais estruturantes que não poderão ser mudados de um dia para o outro”, disse. “Será preciso reconhecer que as condições que nos foram permitidas para o alojamento foram as possíveis, mas os jovens estavam minimamente informados sobre o que seria a estadia em Angola e estou em crer que as expectativas foram superadas e do seu agrado, até porque houve um esforço da parte dos responsáveis máximos da missão portuguesa para proporcionar contactos com a realidade de Angola”, concluiu Vítor Ferreira.



Sérgio Ribeiro, o primeiro da esquerda da fila em pé, com a equipa vencedor do torneio de futebol

SÉRGIO RIBEIRO
FUTEBOL – DIRECTOR TÉCNICO

“FOMOS UMA VERDADEIRA FAMÍLIA!”

“Várias vezes encontrámos miúdos a dizerem que agora é que davam valor ao que tinham em Portugal!”

A equipa de futebol da Associação de Futebol do Porto, convidada pela Federação Portuguesa de Futebol para representar Portugal depois de ter vencido o Torneio Lopes da Silva, avançou para Angola com jovens de 14 anos, dois anos mais novos do que todos os restantes adversários, mas venceram ainda assim o torneio da modalidade nos IX Jogos da CPLP. Por isso mesmo, Sérgio Ribeiro, director técnico da comitiva de futebol a Luanda, destacou a “enorme entreaduda” que diz ter sido preciso manter.

“Tivemos bastantes dificuldades, quer no alojamento, quer na alimentação, e toda a logística, desde a vacinação aos vistos tudo foi feito muito a correr, mas ainda assim foi uma experiência que toda a gente vai guardar para sempre como

muito positiva”, acrescentou este responsável, segundo o qual “os resultados desportivos alcançados permitiram minorar as outras questões, num grupo que foi uma família no verdadeiro sentido da palavra”.

“Os miúdos encontraram novos amigos, em outras modalidades, nuns Jogos muito ricos em termos socioculturais, e estou certo que até através das redes sociais os nossos jovens fizeram amigos um pouco por todas as delegações. Depois, tivemos todo o prazer em representar o nosso País, os miúdos cumpriram à risca e não mediram esforços para cumprir e fazer tudo muito bem feito, e esse esforço resultou numa medalha de ouro sobre o anfitrião, pelo que só temos que dar os parabéns aos miúdos”.

JOÃO PINA
JUDO – CHEFE DE COMITIVA/TREINADOR

“ESTÁGIO PARA VOOS MAIS ELEVADOS!”

“Eu tento sempre retirar os aspectos positivos das diversas experiências, mesmo quando algumas coisas correm menos bem!”

Crítico da organização angolana dos IX Jogos da CPLP, João Pina lembra que “foi uma experiência”, recusando-se a desculpar os erros com o pouco tempo que Angola teve para organizar o evento. “Acho que mesmo que se tivessem tido mais tempo a coisa iria ser igual. Pelo menos foi essa a ideia com que fiquei, até porque houve ali falhas que não tiveram nada a ver com o tempo de preparação, mas antes com a mentalidade das pessoas e com a organização propriamente dita ou falta dela”, disse. Apesar de tudo, este chefe de comitiva e treinador assume que “foi uma experiência positiva para os atletas” – “Tiveram contacto com jovens de outros países e nesse aspecto foi



João Pina, o primeiro da direita, com a restante equipa portuguesa de judo

positivo, para além de que estiveram reunidos atletas de várias modalidades e vários países, o que permitiu uma aproximação à experiência do que poderá ser uma presença em Jogos Olímpicos ou em jornadas mundiais”.

“Foi possível permitir aos nossos jovens atletas um pequeno estágio para outros voos mais elevados, e também por isso, apesar de tudo, acabámos todos por viver uma experiência positiva. Algumas coisas correram mal, outras muito mal, mas pelo menos ninguém se magoou. Além disso, foi possível criar um espírito de grupo, e a organização da missão portuguesa foi espectacular”, concluiu.



Diogo Marques, o segundo a contar da esquerda, com a restante equipa nacional de natação

DIOGO MARQUES NATAÇÃO - ATLETA

“PENSEI QUE IRIA SER MAIS FÁCIL!”

Aos 16 anos, Diogo Marques viajou desde Coimbra até Luanda, integrado na comitiva lusa aos IX Jogos da CPLP para as provas de natação em águas abertas.

“Gostei de viajar até Angola, onde vivi uma experiência competitiva, mas também onde encontrei um agradável convívio entre todos os atletas. Não conhecia Angola e fui encontrar um país muito idêntico ao que pensava, onde gostei de estar”, começou por resumir este jovem atleta que não deixou de destacar o “espírito de enorme unidade” vivido no seio da comitiva de Portugal, “independentemente das modalidades”.

O convívio com pessoas de outros países, nomeadamente de Moçambique, Angola e Brasil, é algo que recorda, ainda que isso não tenha impedido a competição, com as provas a correrem bem para este atleta apesar de algumas dificul-

dades com que não contava: “Confesso que pensava que iria ser mais fácil, mas custou um bocadinho, pelas condições do mar, o frio, muitas ondas e vento”.

Representar as cores de Portugal “pesou um bocadinho”, até porque havia “a vontade de fazer uma boa prova e representar o nosso país”. Também neste capítulo, Diogo Marques pôde fazer “uma boa prova” e ficou “satisfeito” com isso, restando-lhe agora olhar para o futuro, no qual irá procurar marcar presença em algumas provas internacionais, “tanto de águas abertas quanto de natação pura, e tentar fazer sempre os melhores resultados, conseguindo sempre conjugar da melhor forma a natação com os estudos.

RUI SILVA TÊNIS – CHEFE DE COMITIVA

“OS NOSSOS ATLETAS VALORIZAM HOJE MAIS O QUE TÊM!”

“Em Luanda, com seis milhões de habitantes, existem apenas quatro campos de ténis, algo que aqui encontramos num qualquer clube.”

Com os objectivos desportivos de Portugal cumpridos, ao ultrapassar uma selecção do Brasil extremamente forte, com atletas já rodados em torneios internacionais, e com a nossa selecção a alcançar duas medalhas, o que merece o destaque a Rui Silva é a forma como os jovens portugueses assumem saudades de Angola, mesmo perante algumas dificuldades encontradas. “Podemos falar das condições que tínhamos e que não eram as melhores – no Complexo Turístico de Futungo, o “turístico” não ia ao encontro da nossa interpretação, onde a água do chuveiro era racionada, ligada apenas entre as 07h30 e as 09h30 e depois entre as 19h30 e as 21h30 – mas nos valores do desenvolvimento de personalidade, desde o respeito ao próximo até ao cumprimento das regras, os miúdos deram um salto enorme”. Segundo este dirigente, “as ideias que os jovens portugueses



Rui Silva, dirigente da Federação Portuguesa de Ténis, em conversa com Emídio Guerreiro

tinham sobre Angola não tinham nada a ver com a realidade”, algo que Rui Silva exemplifica: “Veja-se que eles pensavam que era impossível viver 10 dias sem internet, mas a verdade é que lá viveram esses 10 dias sem internet.

“Na verdade, ninguém sente a falta daquilo que desconhece, e os nossos miúdos, de 15 e 16 anos, quando falavam de Angola, tinham a ideia de um país bem diferente da realidade que encontraram. Luanda, por exemplo, com seis milhões de habitantes, possui apenas quatro campos de ténis, algo que aqui encontramos num qualquer clube. Por via disso, os nossos miúdos passaram a valorizar ainda mais aquilo que têm por cá” resumiu Rui Silva.

SARA ROCHA TÊNIS DE MESA - ATLETA

“DESPORTO E A LÍNGUA UNIU TODOS OS ATLETAS”

“Todos os atletas representaram com muita responsabilidade os respectivos países, com muito fairplay, sem lugar a racismos e outros sentimentos negativos”

Se a obtenção de uma medalha foi para a jovem Sara Rocha, no ténis de mesa, um ponto alto da sua presença nos IX Jogos Desportivos da CPLP Angola 2014, outro momento houve que certamente esta atleta não irá esquecer, isto porque foi ela quem, na cerimónia de abertura, realizada no Pavilhão Multiuso do Kilamba, em Luanda, presidida pelo Presidente da República



Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, teve a seu cargo a leitura da mensagem dos atletas.

Aos 15 anos, Sara Rocha pôde passar uma mensagem de desportivismo e fair-play, algo que fez num momento marcado por natural nervosismo, como ela própria reconheceu: “Inicialmente estava bastante nervosa mas correu bem. Foi um momento de algum nervosismo mas também de enorme responsabilidade pois pude representar na leitura daquela mensagem todos os outros atletas”.

Naquele momento, Sara Rocha lembrou como todos os atletas representaram “com muita responsabilidade os respectivos países, todos juntos, com muito fairplay, num evento em que o desporto a língua uniu todos os participantes, sem lugar a racismos e outros sentimentos negativos”.



SÉRGIO SOARES VOLEIBOL DE PRAIA – TREINADOR

“OS ATLETAS TROUXERAM BOAS RECORDAÇÕES”

“As condições de higiene e alimentação, não estiveram nem perto do relativamente bom, mas foi possível ainda assim retirar experiências positivas”

Num evento como os Jogos da CPLP é sempre possível retirar ensinamentos positivos, principalmente pela filosofia que o evento possui, a qual permite que fique bem mais do que a componente competitiva. Este pensamento é defendido por Sérgio Soares para quem o convívio e a troca de experiências vividas nos IX Jogos realizados em Angola terão permitido que “os atletas trouxessem boas recordações”.

“Em termos de expectativas, estávamos conscientes de que os países africanos têm evoluído bastante em diversas modalidades, quer ao nível competitivo, quer ao nível técnico, e não esperávamos facilidades. Depois, com a presença das equipas brasileiras em competição, sabíamos que as dificul-

dades para alcançar um primeiro lugar seriam ainda maiores. Ainda assim, a classificação conseguida, ultrapassando as equipas de Angola e Moçambique, muito fortes física e tecnicamente, foi um resultado extremamente positivo”, lembrou.

Fora da competição, este responsável não escondeu o facto das condições vividas pelos atletas não terem sido “nada ideais”. “As condições de higiene, descanso e alimentação, não estiveram nem perto do relativamente bom para uma competição desportiva, devendo agora ficar a recomendação para que não se repitam os erros de Angola em Cabo Verde na próxima edição dos Jogos da CPLP”.

Desporto é para todos!





NOTA 10 PARA OS JOGOS DE CABO VERDE

Gerson Melo, director-geral dos Desportos de Cabo Verde, lembra que na edição dez dos Jogos da CPLP estarão dez países a receber em dez ilhas

ilha possui”, promete este dirigente segundo o qual ainda não estão definidas as modalidades opcionais. Neste momento, diz, “há um movimento associativo forte em redor do surf e do bodyboard, mas nada é para já definitivo”, sendo a meta de Cabo Verde poder organizar “os melhores jogos possíveis”, e com a ajuda de Portugal. “Está já em curso um programa de cooperação através do qual teremos formadores e agentes portugueses em Cabo Verde, da mesma forma que teremos os nossos agentes nos grandes eventos que Portugal terá no seu território, onde queremos retirar a melhor aprendizagem”, diz. Em resumo, Gerson Melo lembra que vêm aí “os décimos jogos, pela primeira vez com dez países presentes, num país com dez ilhas”, e tudo isto num país cada vez mais multicultural. “Estamos no meio do oceano, com portas abertas para a Europa, América e África, o mar é o nosso estádio, e se Portugal é a porta para a Europa, Cabo Verde será uma plataforma atlântica que terá no desporto um factor de franco desenvolvimento”, concluiu o director-geral do Desportos de Cabo Verde, deixando um convite: “Estejam presentes connosco nos melhores Jogos da CPLP”.

A aposta de Cabo Verde no desporto tem recebido um incremento importante nos últimos anos e, como refere Gerson Melo, director-geral dos Desportos deste país, muito do sucesso do desporto cabo-verdiano resulta da acção dos emigrantes. “Somos quinhentos mil em Cabo Verde e um milhão fora, e em Portugal, para se ter uma ideia, a Amadora tem mais naturais de Cabo Verde do que muitas das nossas ilhas”, começou por dar conta este governante, na antevisão dos X Jogos Desportivos da CPLP agendados para 2016. É assim, assente sobre esta realidade, que surge Cabo Verde como organizador da décima edição dos Jogos da CPLP, isto depois da edição em Angola – “Os responsáveis angolanos fizeram um esforço enorme para, em oito meses, conseguirem um evento que era suposto ter acontecido em outro país, e apesar das dificuldades logísticas, houve condições para que os atletas pudessem estar presentes, conviver e ter novas experiências, afinal o espírito que preside à realidade dos Jogos da CPLP”. Para estar em Angola, a delegação de Cabo Verde “conseguiu pela primeira vez preparar devidamente a sua presença e os resultados apareceram, com o duplicar do número de medalhas face à edição anterior”. Agora, para 2016, o caminho passa de novo por se conseguir a melhor preparação: “Foram já lançados dois programas – ‘Desporto na Escola’ e ‘Atleta 2022’ –, visando o melhor rendimento desportivo, que ajudará a realizar uns Jogos diferentes do habitual, não concentrados em uma só cidade e marcados por uma forte componente formativa”. “Iremos colocar os Jogos pelo menos nas três ilhas com melhores condições logísticas – São Vicente, Santiago e Sal –, e distribuir as modalidades pelas infraestruturas que cada






FANÁTICO POR DESPORTO?

Vá atrás da sua equipa. Vá aplaudir o seu atleta favorito. Vá torcer pelo seu país. Vá à competição do ano. Vá ao grande prémio. Vá à grande final. Vá assistir àquele momento decisivo. Vá sozinho. Vá com os amigos. Grite, chore, ria, congele, vibre, pule, cante, celebre, desiluda-se, sorria de novo. Porque de toda a viagem tratamos nós. **Cosmos, viajamos juntos.**

Contacte-nos através de +351 217 248 360 | +351 915 153 144 ou desporto@cosmos-viagens.pt

Copyright © 2011 Cosmos - Viagens e Turismo, S.A. todos os direitos reservados. RNAVT: 1945

 **cosmos**

cosmos-viagens.pt

INQUÉRITO

1 O que espera do financiamento ao Desporto para o ano de 2015?

2 As recentes alterações ao Regime Jurídico das Federações Desportivas deram resposta efectiva às dificuldades colocadas anteriormente à actividade da sua Federação?



ULISSES PEREIRA
Presidente da Federação Portuguesa de Andebol

1
Depois de termos vivido os anos de 2012 e 2013 com naturais dificuldades por força dos cortes praticados, o ano de 2014 transmitiu-nos alguma esperança. Por via disso, o que de facto esperamos, é que em 2015, no que diz respeito ao financiamento às federações desportivas, consolide os sinais que já foram dados em 2014.

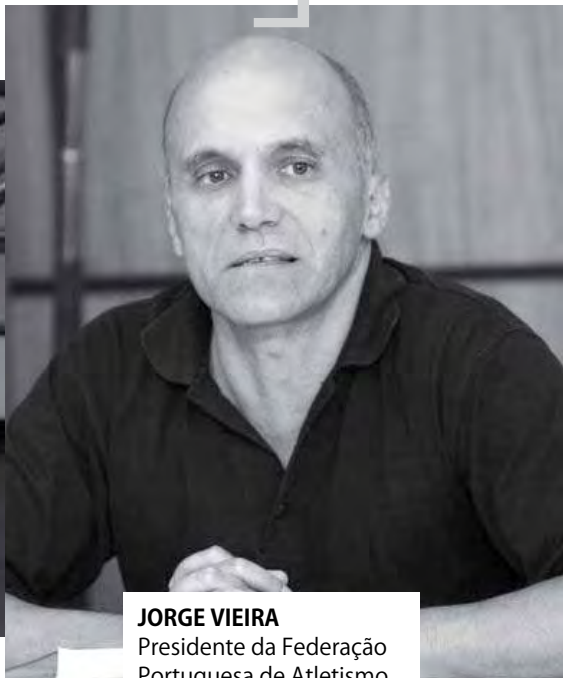
2
Nós tínhamos um regime jurídico em torno da realidade de uma só modalidade e uma federação, nomeadamente em torno da Federação Portuguesa de Futebol, e havia um conjunto de mudanças que eram necessárias introduzir para que pudéssemos ter um regime jurídico mais amigo de todas as federações desportivas e não apenas de uma. Esse caminho foi iniciado com estas mudanças, é certo que não se foi tão longe quanto desejaríamos, mas também é um facto que o caminho está traçado e está a ser bem percorrido, havendo, ainda assim, que aprofundar essa mudança. As alterações impostas no novo regime jurídico são positivas, mas ainda não são suficientes.



CARLOS VINAGRE
Presidente da Federação Portuguesa de Pesca Desportiva do Alto Mar

1
Como tem vindo a acontecer desde há uns anos a esta parte, os apoios às Federações têm vindo a sofrer algum decréscimo e, como tal, dada a situação económica do país não se augura nada que venha propiciar uma melhoria no desempenho de cada Federação, especialmente das não olímpicas. Cada vez mais estas Federações vivem com dificuldades e os seus órgãos sociais têm que ter uma grande capacidade inventiva para que consigam realizar e levar a cabo os seus objetivos e projetos. Na FPPDAM existem projetos que correm o risco de não prosseguir, especialmente o projeto "Parapesca" (promoção e captação de jovens de ambos os sexos, com pequena deficiência, para a pesca embarcada, desenvolvida junto de instituições de ensino especial) e "Pescola" (promoção e captação de jovens para a pesca embarcada, desenvolvida junto de estabelecimentos de ensino). Ambos já foram iniciados e estão a decorrer mas se existirem reduções nos apoios correm o risco de ser interrompidos. Embora considere que poderão haver algumas reduções tenho a esperança que possa existir algum reforço dos apoios concedidos pelo IPDJ.

2
Na generalidade as alterações introduzidas vieram ao encontro de algumas dificuldades que sentíamos havendo no entanto outras alterações que julgamos pertinentes.



JORGE VIEIRA
Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo

1
Obviamente que aquilo que mais espero é que o Governo recupere quanto antes as medidas de financiamento anteriores aos cortes a que fomos sujeitos.

2
Não, de maneira nenhuma. Aliás, as questões que colocámos não foram atendidas. Não sei, relativamente às outras federações, quais foram as suas reivindicações, mas no nosso caso as alterações não deram resposta aos problemas, até porque, para nós, a legislação e a regulação do desporto português através da regulamentação não é o problema principal. Entendemos antes que o problema do desporto português tem a ver com organização e financiamento. Naturalmente que temos que estar atentos ao enquadramento legal do desporto, sem dúvida, mas esse tem sido um paradigma ao longo dos últimos anos que não é o principal problema que temos. Em termos de legislação, o desporto português não tem nenhum défice sendo o problema maior para o desporto aquele que resulta das condições do financiamento e da falta desse mesmo financiamento.



JOÃO PAULO ROCHA

Presidente da Federação de Ginástica de Portugal

1

Talvez devesse ser colocada na ordem do dia a pergunta ao contrário. O que é que o Estado espera das federações desportivas com UPD em troca do financiamento dado?

Da parte da Federação de Ginástica de Portugal tem-se sentido uma exigência muito mais condicionada por fatores administrativos do que de verdadeiro desenvolvimento desportivo, sendo urgente rever as formas de relacionamento administrativo entre as federações desportivas e a administração pública.

Assim, se o nível de reflexão e adequação administrativa não se alterar, o que se espera é que, no mínimo, prevaleça o reconhecimento da importância estratégica do Desporto no desenvolvimento pessoal e coletivo, assim como da sua importância económica o que conduzirá, forçosamente a que a Assembleia da República aprove um orçamento mais elevado para o Desporto em 2015.

Se, por outro lado, houver desejo de alterar o estado de coisas atual, julga-se pertinente a criação de espaços de debate, decisão e implementação de novos modelos durante os meses de outubro de novembro de 2014.

2

O regime jurídico aprovado em 2008 significou para a Federação de Ginástica de Portugal não a criação de problemas, mas sim a resolução de problemas antigos. O novo regime jurídico aprovado este ano não destruiu esses benefícios, até porque as alterações são em muito pequena escala. Contudo julga-se ter sido profundamente errado o tempo escolhido para efetuar as alterações que, de resto, só produzirão eficácia na melhor das hipóteses no final de 2016, sendo que as federações terão que, outra vez, gastar energias e dinheiro distraindo-se do seu foco principal. O desenvolvimento desportivo e o alto rendimento.



PEDRO MOTA

Presidente da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça

1

Espero que seja melhor e mais eficaz. A FPTAC é uma federação olímpica, tem três disciplinas olímpicas, e o ano de 2015 é um ano fundamental para a obtenção dos resultados que permitam estarmos nos Jogos Olímpicos. Ora, isso vai exigir um esforço muito grande, nomeadamente através da participação em competições internacionais, como "world cups", campeonatos da Europa e campeonatos do Mundo, para ser possível estarmos depois nas olimpíadas de 2016. O ano que vem é assim crucial, e vai obrigar a deslocações, muitas competições, e necessariamente vai obrigar a gastar dinheiro que a federação não tem, e que, se não for ajudada pelo Governo, vai ter muitas dificuldades.

Será que fundamental que o Governo ponder o que quer para os Jogos Olímpicos e se quer apostar ou não. Temos bons atletas, temos apresentado resultados, e temos pessoal capaz de fazer um brilharete, mas temos que ser mais apoiados porque as dotações financeiras que temos tido são insignificantes.

2

Acho que não deram resposta nenhuma. Antes pelo contrário, deram-nos mais trabalho porque temos que rever estatutos, fazer escrituras, e tudo isso são processos que nos levam a gastar o dinheiro que não temos. Deram algumas possibilidades para, por exemplo, os árbitros, em provas internacionais, poderem ser membros dos órgãos sociais das federações, mas isso é uma coisa mínima, até porque, em contrapartida, obrigam-nos a ter licenciados em Direito em maioria nos Conselhos de Justiça e de Disciplina, o que é complicado. Depois, obrigam ainda, para federações como a nossa, amadoras e sem desporto profissional, a despacharem casos de disciplina ou recursos em 45 dias. Num país em que os processos se arrastam durante anos e anos nos tribunais, obrigar-se as federações a dar despacho a coisas em 45 dias é, no mínimo, ridículo.



FREDERICO VALARINHO

Presidente da Federação Portuguesa de Esgrima

1

Nos últimos anos, o financiamento da Federação de Esgrima tem vindo a ser cortado de uma forma violenta, e estamos a procurar fazer as mesmas omeletes com metade dos ovos. A Federação de Esgrima, com uma gestão cuidada, conseguiu, em 2013, sair da falência técnica, teve um resultado positivo do exercício e está de saúde financeiramente, mas não poderá sobreviver se as coisas continuarem como até aqui.

Além disso, seria importante que os contratos-programa pudessem ser estabelecidos a ciclo olímpico. Trabalhar, sem se saber quanto se irá receber no próximo ano ou daqui a dois anos torna mais difícil o alcançar de objetivos. Por outro lado, tão importante como o financiamento directo do Estado para as Federações, seria a resolução da questão do mecenato desportivo.

2

Considero que foram alterações de por menor que não tiveram reflexos de monta na nossa Federação. Há, porém, outras questões mais importantes por considerar, nomeadamente o limite de mandatos. Por um lado, nas federações de pequena dimensão, com um universo pequeno de agentes desportivos, é praticamente impossível haver dois candidatos que apresentem listas completas, e isso empobrece a democracia desportiva. Por outro lado, o limite de mandatos pode criar outros problemas. Pessoalmente, quando cheguei à Federação, após o anterior presidente ter apresentado a demissão, avancei porque ninguém quis avançar, e voltei a candidatar-me em 2012 porque ninguém se quis candidatar. Quando atingir o limite de mandatos, e se ninguém surgir, ou se fica com o refugo dos candidatos ou então ficamos com uma comissão de gestão.



FORMAÇÃO CDP

A formação de agentes desportivos tem sido um dos projectos pilares da actividade da Confederação nos últimos anos, sendo de destacar o empenho em fornecer formação de qualidade aos diversos públicos abrangidos. Convencidos da importância da experimentação e das vivências práticas na prática formativa, as acções da Confederação almejam fornecer sempre mais do que conhecimento, contribuindo dessa forma para a aquisição das competências necessárias à melhoria da actividade diária dos agentes e em última instância das Instituições onde estes intervêm. A oferta formativa tem por isso vindo a ser alargada em

termos numéricos e geográficos, procurando-se sempre que possível, que as acções sejam homologadas para efeitos de renovação das diversas cédulas profissionais de desporto. Pode encontrar no fundo desta página algumas das acções a desenvolver até ao final do ano.

Procurando reforçar as sinergias entre o tecido desportivo e o mundo académico, foi recentemente estabelecido um Protocolo de Cooperação entre esta Confederação e a Universidade Europeia. Das diversas áreas de intervenção a operacionalizar, são de salientar a promoção de estágios curriculares para os alunos do Curso de Gestão do Desporto e a promoção de investigação científica que possa contribuir para a melhoria da actividade do movimento associativo. A Confederação associou-se ao Instituto Luso-Ilírio para o Desenvolvimento Humano e ao Plano Nacional da Ética no Desporto para promover acções de formação financiadas pelo POPH, sob o tema "Educação para Valores e Ética pela prática Desportiva", no âmbito do projecto "Programa para a Inclusão e Vida Saudável".

Os destinatários destas acções são os treinadores e técnicos de exercício físico, sendo a sua participação gratuita.

As formações tem uma duração de duas horas e são homologadas pelo IPDJ, I.P., com atribuição de 0,4 créditos para renovação dos respectivos títulos profissionais.


Para mais informações, contacte o nosso Centro de Formação.

PRÓXIMAS ACÇÕES

Para mais informações e inscrições: <http://www.cdp.pt/plano-formacao.html>

Ação de Formação	Local	Duração	Mês	Créditos *
Protocolo em Eventos Desportivos	Faro	9 horas	Outubro Novembro	1,8 ⁽¹⁾
Marketing em Eventos Desportivos	Porto	6 horas	Novembro	1,2 ⁽¹⁾
Fiscalidade no Desporto	Porto	6 horas	Novembro	1,2 ⁽¹⁾
Abordagem ao funcionamento dos Órgãos Sociais das Associações	Lisboa	6 horas	Novembro	---
Coaching e Liderança de Equipas	Porto	10 horas	Novembro	2 ^(1,2)

* Créditos válidos para renovação das cédulas profissionais de: (1) - Directores Técnicos e Técnicos de Exercício Físico (2) - Treinadores de Grau I e II



MDS

O CORRETOR

PORTUGUÊS

REFERÊNCIA

NO MUNDO

MDSINSURE.COM




m^ds

Corretagem de Seguros e Serviços de Gestão de Risco. Somos o seu parceiro de negócios em qualquer parte do mundo.

MDS – corretor de seguros, S.A. Mediador de seguros inscrito, em 27/01/2007, no registo do ISP – Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607095560/3, com autorização para Ramos Vida e Não Vida, verificável em www.isp.pt. Não dispensa a consulta da informação pré-contratual legalmente exigida.

A MDS não assume a cobertura de riscos.



BANCO BIC MAIS PRÓXIMO DE SI



O Cliente é a nossa prioridade.

O Banco BIC cresceu. Estamos mais fortes. Criámos raízes em todo o País para acompanhar os nossos Clientes nas regiões onde vivem, trabalham e desenvolvem negócios.

Somos um banco para empresas e pessoas com projetos. Temos mais de 200 Agências e Gabinetes de Empresas e uma ligação especial a Angola.

A nossa estratégia é simples: **vamos construir um futuro consigo.**

www.bancobic.pt

Informe-se Já
808 22 44 44
(2ª a 6ª f. das 9h às 20h, exceto feriados)



BancoBIC

Crescemos juntos